

Foram cerca de duas horas e meia de dores e até ameaça de voltar para o corredor



Manoel apontava que a dor era no peito e no braço e aos poucos foi piorando, ficando sem ar e desesperado



CONTEÚDO EXTRA

Confira vídeo na plataforma multimídia

Morte de idoso

Denúncia aponta que infarto foi classificado como 'frescura'

Familiares afirmam que enfermeiras não prestaram socorro a homem de 86 anos e foi a própria filha que o levou até o box de emergência

ELAYNE MENDES
DA REDAÇÃO

“Uma forte dor no peito” era a reclamação de Manoel de

França Neto, 86, antes de ser entubado no Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande (PSMVG) e é a mesma frase usada pela filha, Elenice Alves de França, 71, ao narrar a morte de seu pai. Apesar da família reconhecer o bom atendimento prestado ao idoso na unidade pública de saúde, destacando o trabalho desenvolvido pelos médicos, afirma que a dor que Manoel sentia no peito foi ridicularizada por duas enfermeiras, que o deixaram enfartando cerca de três horas e meia, até que um médico foi prestar socorro e o encaminhou para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Segundo Elenice, o pai já vinha de um processo delicado de problemas cardíacos. Manoel havia passado por um cateterismo e uma angioplastia. Porém, os procedimentos foram realizados há muitos anos e nos últimos, ele estava bem. “Meu pai fazia apenas um acompanhamento para monitorar o coração, no Instituto do Coração. No dia 26 de janeiro ele já tinha uma consulta agendada e neste mesmo dia, passou muito mal. A médica pediu um eletrocardiograma e disse que o estado dele era grave, necessitando de um novo cateterismo e nos encaminhou para o Pronto-Socorro de Várzea Grande”.

Quando chegou à unidade pública, não havia leito disponível e o idoso foi colocado no corredor da unidade, sempre reclamando de dor no peito. No dia 28 de fevereiro, por volta das 17h, ele foi encaminhado para a enfermaria 4, no bloco B do hospital, ainda reclamando de fortes dores no peito e no braço esquerdo. “Os sinais eram de infarto, até uma criança saberia isso. Eu chamei as profissionais de enfermagem que estavam de plantão, identificadas como Andreia Muzzi e Lindaci da Silva. Mas de longe elas apenas olharam para o meu pai e disseram que era frescura e que se ele continuasse a reclamar, iam jogar ele de volta no corredor”, narra Elenice.

Já na UTI, médicos foram claro sobre o quadro grave devido à demora no atendimento

Manoel de França Neto era morador de Juscimeira

Em vídeos gravados pela família, as imagens são de Manoel chorando, com muita falta de ar e falando que estava sentindo uma forte dor no peito e no braço. A cada vídeo feito, é nítida a piora do quadro clínico. “Eu me senti impotente diante do sofrimento do meu pai e da negligência por parte das profissionais de enfermagem. Tive que agir de alguma forma para não ver meu pai morrendo na minha frente”.

Por volta das 20h30, ela pegou o pai pelos braços e começou a tirá-lo do quarto, na tentativa de conseguir atendimento médico. Levou sozinho o idoso para o box de emergência e lá o médico constatou que ele de fato estava enfartando. Afirma que ouviu do médico a declaração de que o quadro se agravou diante da falta de atendimento em tempo hábil. “Ele perguntou desde que hora meu pai estava com aqueles sintomas e eu disse que já tinha umas duas horas e meia. Ele falou que o correto era receber o atendimento dentro dos primeiros 90 minutos, que depois disso seria só por Deus”.

Mesmo o médico plantonista tendo solicitado o encaminhamento do paciente para uma UTI, Manoel só conseguiu um leito no dia seguinte, fato comprovado via imagens feitas pela filha dentro da unidade mostrando a placa de identificação e data de internação.

Manoel ficou 5 dias na UTI. No dia 02/02, quando a filha chegou para visitá-lo, foi informada pelo médico plantonista que ele havia morrido. “Não sei a intensidade da dor que meu pai sentia no peito, mas, naquele momento, a dor que eu senti foi indescritível.

Outro Lado

Diretor do Pronto-Socorro, Sebastião Ney da Silva, ressaltou que a unidade não é referência em cardiologia, que o paciente estava sendo tratado em uma unidade particular e ainda assim não foi negado o atendimento.

Quanto às denúncias em relação às profissionais de enfermagem, informou que a enfermeira Andreia Muzzi, funcionária estatutária, foi advertida e afastada pelo período de 15 dias. Além disso, um PAD será instaurado para investigar sua conduta, bem como a da colega de profissão, Lindaci da Silva.

Conforme o diretor do hospital, caso confirmada a negligência das profissionais, estas serão afastadas dos cargos.

Em nota oficial, a Secretaria de Comunicação Social de Várzea Grande enfatizou que Manoel, além da idade avançada, 86 anos, tinha histórico de cardiopatia grave, inclusive com ocorrências anteriores em outras unidades de saúde. Alega que o paciente chegou à unidade sem regulação, encaminhado pelo Instituto do Coração e Pulmão, que é uma unidade particular, de forma irregular.

Lembra que ao PS foi informado que o paciente era cardíaco, hipertenso com quadro de dor precordial irradiada para Membro Superior Esquerdo, há mais ou menos 10 dias e ao final solicitava internação aos cuidados da Cardiologia.

A pasta também enfatiza que o PS não é referência para cardiologia pelo SUS e, mesmo assim, o paciente foi atendido pelo corpo clínico da unidade e internado em leito de enfermaria e, posteriormente, em leito UTI.

Na nota, a Secretaria afirma que as denúncias da família de Manoel também serão apurados pela direção da unidade que aguarda ter acesso às denúncias feitas a outros órgãos.

Conforme a Secretaria, as reclamações formalizadas por familiares levaram a direção a promover advertências para 7 profissionais da área de saúde no dia 29 de janeiro. Notificado na data de 8 de fevereiro, da denúncia via Ouvidoria, o secretário de Saúde de Várzea Grande, Diógenes Marcondes, determinou a Comissão Permanente Disciplinar a instauração de uma Sindicância para apuração dos fatos e, eventualmente, após assegurado a ampla defesa e o contraditório, se necessário, a abertura de um PAD.

Perdi meu pai e tenho certeza que se não o tivesse carregado daquela enfermaria, o teria perdido antes. E maior certeza eu tenho é de que se ele tivesse recebido o atendimento que as profissionais de enfermagem negaram, ele estaria vivo”.

Denúncia

No dia 28 de fevereiro a família de Manoel registrou um boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia do Centro de Várzea Grande, relatando a recusa de atendimento ao paciente por parte das profissionais de enfermagem. No dia seguinte (29) a mesma denúncia foi registrada na Ouvidoria do Sistema Único de Saúde (SUS) do PSMVG. O documento foi classificado como de alta prioridade e encaminhado para o gabinete do secretário municipal de Saúde

para ciência, medidas e providências.

Penalidade

Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren), Antônio César Ribeiro, informou que em situações como a narrada pela família de Manoel o indicado é procurar a instituição o mais rápido possível. Não se deve esperar a unidade de saúde concluir os chamados procedimentos administrativos disciplinares (PAD) pois, na maioria das vezes, segundo ele, estes não são repassados para o conselho. “Qualquer cidadão pode nos procurar e oficializar a denúncia e no caso relatado por esta família, a situação é de extrema gravidade e, se comprovada, pode resultar na cassação do diploma ou certificado das profissionais”.



Arquivo familiar